



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**GABRIELE BATISTA FERREIRA PACHECO**

**AMANDA FUKUYOSHI BARBOSA**

**ESTUDO DA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE  
ENFERMAGEM**

**BRASÍLIA**

**2020**



**GABRIELE BATISTA FERREIRA PACHECO**

**AMANDA FUKUYOSHI BARBOSA**

**ESTUDO DA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE  
ENFERMAGEM**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Prof. Dr. Roberto Nascimento de Albuquerque.

**BRASÍLIA**

**2020**

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, a nossa família e amigos que nos ajudaram e colaboraram de alguma forma para a construção desta pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus, pelo dom da vida, por ter permitido que tivéssemos saúde e determinação para não desanimar, e fez com que nossos objetivos fossem alcançados.

Agradecemos aos nossos familiares por sempre apoiarmos nos dias difíceis, e compreenderam as nossas ausências e por nunca terem medido esforços para nos proporcionar um ensino de qualidade.

Agradecemos aos nossos amigos por todo apoio emocional e ajuda principalmente na coleta de dados.

Agradecemos a coordenação do curso, por ter nos auxiliados na contribuição dos dados.

Agradecemos a instituição pela oportunidade de desenvolver uma pesquisa, e por todo fornecimento de matérias que foram fundamentais para a realização da pesquisa.

Agradecemos aos colegas de classe, e aos alunos da instituição por ter respondido todos os questionários com tamanho entusiasmo.

Agradecemos ao nosso orientador de pesquisa professor Dr. Roberto Nascimento de Albuquerque por toda dedicação, paciência e ensino durante todo esse tempo.

*“Cada descoberta nova da ciência é uma porta nova pela qual encontro mais uma vez Deus, o autor dela”.*

*Albert Einstein*

## RESUMO

A Síndrome de Burnout é caracterizada por um processo que resulta em exaustão física, mental e emocional em virtude de um período prolongado de exposição a elevados níveis de estresse, decorrente de situações de trabalho. Contudo, essa síndrome não se limita apenas a profissionais formados. O cansaço incessante que o estudante universitário vivencia pode reduzir a capacidade de concentração, acarretar a redução no rendimento dos estudos e interferir na aprendizagem; isso torna o estudante esgotado, sentindo-se pouco eficaz, podendo prolongar esses sentimentos e comprometer ainda mais o seu rendimento e eficiência acadêmica. Frente ao exposto, a presente pesquisa teve o objetivo de determinar a prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes de graduação em Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, por meio de um estudo descritivo o qual foram aplicados um questionário com variáveis sociodemográficas e educacionais e o Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes, versão adaptada transculturalmente Portugal-Brasil. Os dados foram tabulados por meio do *software* SPSS 25 para Windows. A coleta de dados ocorreu entre 15 e 30 de outubro de 2019 e houve a participação de 356 estudantes de Enfermagem. Os resultados obtidos revelaram que tais acadêmicos não apresentaram *Síndrome de Burnout*, porém exibiram pontuação sugestiva para *Burnout* em duas das três dimensões avaliadas: *Descrença* e *Eficácia Acadêmica*. Além disso, a pesquisa apontou que os estudantes do terceiro ano do curso estavam mais suscetíveis à *Síndrome de Burnout* em comparação com os alunos de outros anos do curso. Coordenadores e professores do curso devem traçar estratégias de espaços de autocuidado para diminuir a suscetibilidade da *Síndrome de Burnout* entre os universitários, além de ter uma especial atenção entre os estudantes do terceiro ano do curso. Sugere-se a inclusão de atividades que possam proporcionar o encontro de professores de disciplinas do ciclo básico e profissional; momentos de acolhimento extraclasse desses estudantes e que possa auxiliá-los em momentos de estresse, desmotivação, exaustão física e emocional. Essa pesquisa trouxe uma reflexão importante para que outros cursos superiores também verifiquem a suscetibilidade da *Síndrome de Burnout* entre estudantes que se encontram na metade do curso ou no momento de transição entre as disciplinas básicas e específicas. Sendo assim, espera-se que novos estudos sejam realizados em outros cenários para o aprofundamento do tema e garantir uma maior discussão sobre a *Síndrome de Burnout* em ambiente universitário.

**Palavras-Chave: Esgotamento Profissional. Estudantes de Enfermagem. Universidade.**

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Dados sociodemográficos dos sujeitos da pesquisa por sexo, idade, raça, estado civil, maternidade/paternidade e religiosidade. Brasília, Brasil, 2019 .....	18
<b>Tabela 2</b> – Dados sociodemográficos dos sujeitos da pesquisa por residência, fonte de renda e renda familiar. Brasília, Brasil, 2019 .....	19
<b>Tabela 3</b> – Avaliação geral Síndrome de Burnout entre estudantes de enfermagem. Brasília, Brasil, 2019 .....	20
<b>Tabela 4</b> – Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes de enfermagem, por ano letivo. Brasília, Brasil, 2019 .....	22
<b>Tabela 5</b> – Pontuação geral da Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes de enfermagem, por ano letivo e domínios. Brasília, Brasil, 2019 .....	24

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Comparação entre diferentes pesquisas sobre a Síndrome de Burnout entre estudantes de enfermagem brasileiros.....	22
---	----

## LISTA DE ABREVIações

<b>CNS</b>	Conselho Nacional de Saúde
<b>ENADE</b>	Exame Nacional de Desempenho
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>MBI-SS</b>	Maslach Burnout Inventory – Students Survey
<b>SB</b>	Síndrome de Burnout
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
3.1 INSTRUMENTOS .....	16
3.2 PROCEDIMENTOS .....	17
3.3 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA .....	18
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO B – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB), proposta por Maslach e Jackson (1981), refere-se à um processo que resulta em exaustão física, mental e emocional, em virtude de um período prolongado de exposição a elevados níveis de estresse, decorrente de situações de trabalho (MASLACH; JACKSON, 1981).

Contudo, a Síndrome de Burnout não se limita apenas a profissionais formados. No decorrer de sua formação, os estudantes, quando submetidos a cargas horárias elevadas e estressantes, associadas a estágios curriculares e práticas supervisionadas, podem apresentar sinais de exaustão física e emocional (CHRISTOFOLETTI et al., 2007; RUDNICKI; CARLOTTO, 2007).

Sendo assim, o ingresso na vida universitária traz distintas alterações na realidade do estudante, visto que esta é uma realidade nova, que pode acarretar diversos medos, anseios e incertezas. Assim, entrar numa universidade não gera somente um choque com a nova realidade, mas pode acarretar mudanças no contexto da vida do jovem, que exige uma resposta rápida e complexa às situações inéditas que poderá vivenciar no âmbito universitário (MOTA et al., 2017).

Observa-se que o estudante universitário deve apresentar complexas estruturas emocionais e habilidades cognitivas para a vivência da vida acadêmica. Porém, quando esse estudante cria expectativas não correspondidas, ele questiona sua real habilidade no curso escolhido, além de exaustão emocional e descrença em si próprio e na profissão. Isso não se torna um reflexo de ausência de compreensão dos conteúdos e nem falta de habilidades conquistadas até o momento, mas configura-se como uma ansiedade oriunda pelas expectativas não satisfeitas (SANTOS; RADUNZ, 2011).

Investigações realizadas com acadêmicos de diversos cursos de graduação confirmaram o aparecimento de sinais da Síndrome de Burnout. Estudos apontaram que essa síndrome pode aparecer em diferentes etapas de formação. Além disso, demonstrou que a Síndrome de Burnout se tornou um dos fatores primordiais para o distanciamento dos estudos e o comprometimento do sentimento de eficácia profissional por parte dos estudantes (BORGES; CARLOTTO, 2004; CHRISTOFOLETTI et al., 2007; RUDNICKI; CARLOTTO, 2007; TARNOWSKI; CARLOTTO, 2007; BARBOZA; BERESIN, 2007; CARLOTTO; CÂMARA, 2008;

CARLOTTO et al., 2010; CAMPOS et al., 2012; TOMASCHEWSKI-BARLEM et al., 2013; PELEIAS et al., 2017).

Assim, faz-se necessária especial atenção ao estudante universitário, sobretudo os acadêmicos da área da saúde. Esses acadêmicos, durante suas atividades teórico-práticas e em campos de estágios carregam consigo, além de suas próprias angústias e ansiedades, os medos e preocupações de seus pacientes, acompanhantes e familiares (PADOVANI et al, 2014).

Além disso, outros fatores podem contribuir para o agravamento do sofrimento psíquico dos estudantes da área da saúde, tais como: exigências pedagógico-assistenciais do curso, carga horária intensa, plantões, estágios longe de casa e da faculdade, dentre outros. Isso resulta em um esgotamento físico e mental intenso com repercussões negativas na sua vida pessoal. Por fim, esses estudantes estão mais suscetíveis a transtornos de ansiedade, depressão e, em especial a Síndrome de Burnout (PARO; BITTENCOURT, 2013).

Nesse contexto, os acadêmicos de Enfermagem necessitam especial vigilância. Eles são seres humanos que fizeram a opção de ajudar e cuidar de outros indivíduos desde ao nascer, cuidar de pessoas que precisam conviver com limitações e superar agravos, ou até mesmo acompanhar um paciente e auxiliá-lo a morrer com dignidade. Esses acadêmicos enfrentam e convivem com situações de sofrimento que possam contribuir para o seu processo de humanização ou para banalização da mesma. Portanto, observa-se que o apoio aos estudantes de enfermagem deve estar voltado tanto à assistência didático-pedagógica quanto a preocupação com sua saúde mental. (EURICH; KLUTHCOVSKY, 2008).

A Síndrome de Burnout tem sido investigada entre diversas profissões, entre eles, enfermeiros (GALINDO et al., 2012), médicos (ARDILA, 2007), fonoaudiólogos (NÓBREGA; BARBOZA, 2014), professores (MELO et.al., 2015) e atletas (PIRES et al., 2012), os quais ratificaram a existência da exaustão emocional e a baixa realização no contexto de trabalho.

Além disso, pesquisas com estudantes universitários têm sido desenvolvidas, de modo a entender como os processos de ensino-aprendizagem influenciam o bem-estar dessa população em fase de formação profissional (MOTA et al., 2017). Nesse contexto estudos realizados com estudantes das séries iniciais da graduação (BARBOZA; BERESIN, 2007); das séries finais da graduação (OLIVEIRA; CAREGNATO; CÂMARA, 2012; GIBBONS, 2010),

relacionaram fatores de estresse acadêmico, desenvolvimento da Síndrome de Burnout e, conseqüentemente, a desistência do curso (DEARY; WATSON; HOGSTON, 2003).

Contudo, estudos semelhantes com estudantes de Enfermagem ainda são escassos. Portanto, faz-se necessária uma pesquisa que possa verificar a Síndrome de Burnout em todos os períodos de formação do estudante de Enfermagem, não só apenas no início de sua graduação, mas também em todo o seu percurso acadêmico.

Dessa forma, este estudo se justifica, uma vez que o fenômeno pesquisado ainda se constitui em uma temática pouco explorada no contexto acadêmico. A identificação da Síndrome de Burnout e sua possível influência na vida dos estudantes de enfermagem é fundamental para que possam ser adotadas estratégias de enfrentamento ao problema desde as séries iniciais da graduação, favorecendo, assim, o processo de formação profissional.

Com isso, universidades e coordenadores de cursos de Enfermagem podem criar estratégias de acolhimento ao discente, minimizar os riscos inerentes à Síndrome de Burnout e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes do curso de Enfermagem.

Frente ao exposto, a questão norteadora desta pesquisa é: “Qual a prevalência de Síndrome de Burnout entre os acadêmicos de Enfermagem?”

Frente ao exposto, o objetivo geral desta pesquisa é determinar a prevalência de Síndrome de Burnout em estudantes de graduação de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal.

Já os objetivos específicos são: verificar os fatores sociodemográficos dos sujeitos da pesquisa; verificar os níveis de exaustão emocional, descrença e eficácia acadêmica dos estudantes de Enfermagem nos diversos períodos do curso; determinar quais fatores relacionados à rotina acadêmica dos estudantes de Enfermagem que podem levar o indivíduo a desenvolver a Síndrome de Burnout.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Burnout, traduzido para o português, significa “perder o fogo”, “ser consumido, queimado pelo trabalho”, “perder a energia”. Isso significa aquilo que deixou de funcionar por absoluta ausência de energia. Além disso, também é caracterizado por exprimir aquilo ou aquele que chegou ao seu limite e devido à escassez de energia incapacitando a pessoa de realizar qualquer atividade que exija desempenho, sendo ele físico ou emocional (CASTRO; ZANELLI, 2007).

A discussão sobre Síndrome de Burnout teve início na década de 80, porém sabe-se que seu início foi por volta do século XVIII, concomitante com a Revolução Industrial. Nesse período, a mão-de-obra foi sucedida por máquinas, levando a desvalorização das pessoas e havendo o aumento da concorrência e da jornada de trabalho. Isso foi bem representado em 1936 por Charles Chaplin, o qual reproduziu a Síndrome de Burnout no filme “Tempos Modernos”. Seu personagem principal é levado à exaustão emocional devido ao marasmo frenético de seu trabalho e, após uma crise nervosa, é afastado de suas atividades e internado em um hospital psiquiátrico, permanecendo lá até a sua recuperação. Isso demonstrou que a Síndrome de Burnout tem sido cada vez mais frequente, pois as exigências do mercado têm sido extremamente relevantes para aumentar os fatores de risco para o desenvolvimento de casos da doença (ROCHA, 2016).

Observa-se que a Síndrome de Burnout está relacionada à três aspectos: a exaustão emocional, a despersonalização e a redução da realização profissional. A exaustão emocional é caracterizada pela ausência de entusiasmo e energia, sensação de esgotamento de recursos, sentimento de frustração e tensão entre os profissionais devido ao sentimento de incapacidade e conseqüente queda de rendimento (MORENO et al., 2011).

Na despersonalização ou descrença, ressalta-se o progresso de uma insensibilidade emocional, distanciamento e a frieza, resultando num tratamento desumano tanto com seus clientes/pacientes, colegas de trabalho e de seu convívio. Já a diminuição da realização profissional é vista como uma propensão do indivíduo em se auto avaliar, porém de forma negativa, sentindo-se infeliz e insatisfeito com o seu ambiente. Isso faz com que ele se veja como incompetente, comprometendo sua interação com os demais. Nesse domínio o

indivíduo não sente que o seu trabalho faz diferença, que todo desempenho não tem sido útil (CASTRO; ZANELLI, 2007).

Frente ao exposto, é possível observar certas atitudes comportamentais negativas, tais como a fadiga, depressão, irritação, aborrecimento, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade. Com isso ocorre a desconexão do profissional com o seu trabalho, perdendo o interesse, não se dedicando, por não querer gastar energia, por lhe soar inútil os afazeres (SOUZA, 2016).

Assim, a Síndrome de Burnout é caracterizada pela presença de quatro tipos de sintomas: os físicos (sensação de fadiga progressiva e constante, distúrbios do sono, dores musculares ou ósseas, cefaleias, enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, perturbações do sistema respiratório, disfunções sexuais e alterações menstruais nas mulheres), os psíquicos (falta de atenção e de concentração, alterações de memória, lentificação do pensamento, sentimentos de alienação, solidão, insuficiência, impaciência, desânimo, depressão e desconfiança), os comportamentais (irritabilidade, agressividade, incapacidade em relaxar, dificuldade em aceitar mudanças, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias, comportamento de alto risco e aumento da probabilidade de suicídio) e os sintomas defensivos (tendência ao isolamento, sentimentos de onipotência, perda do interesse pelo trabalho ou pelo lazer, insônias e cinismo) (BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

Já Gil-Monte (2003) resume as manifestações do Burnout em três grandes categorias: emocionais (uso de mecanismos de distanciamento emocional, sentimentos de solidão, de alienação, ansiedade e de impotência ou onipotência), atitudinais (desenvolvimento de atitudes negativas, cinismo, apatia e hostilidade) e comportamentais (agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade).

Porém, muitas vezes o indivíduo que apresenta traços positivos para a Síndrome de Burnout é diagnosticado e tratado de maneira equivocada; são utilizados tratamentos para ansiedade e depressão, não tratando, assim, a causa principal do problema. Isso pode agravar a situação da pessoa (OLIVEIRA et al., 2012).

### 3. METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa quantitativa por meio de um estudo descritivo com acadêmicos de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada do Distrito Federal.

As informações necessárias à elaboração da pesquisa foram coletadas na forma de questionário aplicado de forma individual, nos dois *campi* da instituição pesquisada a qual ofertava o curso de Enfermagem. Um *campus* ofertava o curso nos períodos matutino e noturno e o outro *campus* no período noturno. A aplicação do questionário foi realizada pelas pesquisadoras assistentes responsáveis pela pesquisa.

A amostra foi determinada por conveniência (não probabilística), ou seja, composta por acadêmicos de Enfermagem matriculados na instituição, que aceitaram participar de forma voluntária após serem informados dos objetivos da pesquisa, observando os procedimentos éticos vigentes.

Para a realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes critérios de inclusão:

- Apresentarem idade igual ou superior a 18 anos;
- Estarem matriculados regularmente no curso de Enfermagem em um dos dois *campi* da instituição que ofertavam o referido curso;
- Assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE (Apêndice A).
- Responderem o questionário em sua totalidade;

Quanto aos critérios de exclusão:

- Participantes com idade inferior a 18 anos;
- Estudantes que estavam sem vínculo ou com matrícula trancada na referida instituição;
- Participante que não aceitaram ou concordaram em assinar o TCLE.

#### 3.1. Instrumentos

O objeto do estudo foi a presença/ausência de Síndrome de Burnout em acadêmicos de Enfermagem. Para tanto foram coletados dados por meio da aplicação de um questionário anônimo contendo variáveis sociodemográficas (idade, gênero, estado civil, etc.), educacionais (semestre de enquadramento, turno de estudo, etc.); e comportamentais (*Maslach Burnout Inventory – Students Survey (MBI-SS)* - Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes, versão adaptada transculturalmente Portugal-Brasil por Campos e Marôco (2012) – Anexo A.

A escala de Maslach é uma escala autoaplicável constituída por 15 itens referentes a sentimentos/emoções de estudantes em contexto escolar. É uma escala de auto avaliação de tipo Likert em que é pedido ao sujeito que avalie a frequência em que se sente um determinado grupo de sentimentos expressos em frases dispostas em uma tabela com a opção de marcar a alternativa que mais se enquadra (MAROCO; TECEDDEIRO, 2009).

Para estimar a prevalência de Burnout, seguiu-se a recomendação de Maslach, Jackson e Leiter (1996), que afirmam ser indicativo de presença da síndrome de Burnout quando um indivíduo possui escores maior ou igual a 27 pontos de Exaustão, maior ou igual a 10 pontos de Descrença e menor ou igual a 33 pontos em Eficácia Acadêmica (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1996).

### **3.2 Procedimentos**

Ao abordar os estudantes, os pesquisadores seguiram os seguintes passos: (a) após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, os pesquisadores contataram com a coordenação do curso de Enfermagem para obter autorização para entrar nas salas de aula de cada semestre letivo do curso (tanto no período matutino quanto noturno dos dois *campi*); (b) após autorização concedida, os pesquisadores solicitaram autorização prévia dos professores do curso e acordaram dias específicos para entrarem em sala e aplicarem os instrumentos de coleta de dados; (c) no dia estipulado, os pesquisadores entraram em sala, explicaram o estudo e os objetivos da pesquisa; (d) em seguida, para os estudantes que se sentiram à vontade para responder a pesquisa foi solicitado que antes de responder ao questionário lessem e assinassem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada entre 15 de outubro e 30 de novembro de 2019 de acordo com os planos de trabalho contidos no projeto inicial (cada discente do projeto foi responsável pela coleta de dados em cada *campus*). Ressalta-se que a coleta de dados ocorreu exatamente na época de avaliações institucionais, momento este que pode trazer maior nível estresse e esgotamento emocional dos estudantes – bastante propício para avaliar a presença de Síndrome de Burnout no âmbito universitário.

O tempo médio da aplicação do instrumento de coleta de dados foi de 15 minutos aproximadamente.

A tabulação dos dados foi realizada por meio do software SPSS 25 para Windows.

### 3.3 Aspectos Éticos e Legais da Pesquisa

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 3.626.389, de 07 de outubro de 2019 (Anexo B) e respeitou todos os princípios éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012).

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 668 estudantes regularmente matriculados no período da coleta de dados, 356 acadêmicos (54,6%) participaram da pesquisa. Assim, os resultados parciais da pesquisa serão apresentados conforme tabelas a seguir.

**Tabela 1:** Dados sociodemográficos dos sujeitos da pesquisa por sexo, idade, raça, ano letivo, campus e turno. Brasília, Brasil, 2019.

	Variáveis	N (%)
<b>Sexo</b>	Masculino	61 (17,1)
	Feminino	295 (82,9)
<b>Idade</b>	18 a 20 anos	134 (37,6)
	21 a 24 anos	138 (38,8)
	25 a 28 anos	41 (11,5)
	29 a 32 anos	12 (3,4)
	Acima de 32 anos	31 (8,7)
	<b>Raça</b>	Branco(a)
	Pardo (a)	147 (41,4)
	Negro (a)	38 (10,7)
	Amarelo (a)	07 (2,0)
<b>Ano Letivo</b>	Primeiro Ano	88 (24,7)
	Segundo Ano	78 (21,9)
	Terceiro Ano	83 (23,3)
	Quarto Ano	71 (19,9)
	Quinto Ano	36 (10,2)
<b>Campus</b>	Asa Norte	148 (41,6)
	Taguatinga	208 (58,4)
<b>Turno</b>	Matutino	128 (36,0)
	Noturno	223 (62,6)
	Não declarado	05 (1,4)
<b>Total</b>		356 (100)

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

A Tabela 1 mostrou que os alunos do curso de Enfermagem são de maioria do sexo feminino (82,9%), jovens entre 18 e 24 anos (76,4%), de maioria branca (45,9%), regularmente

matriculados no *campus de* Taguatinga (58,3%), no período noturno (62,6%). Esses dados estão em consonância ao relatório do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que avalia os cursos superiores no Brasil e, em especial, o curso de Enfermagem no país, o qual mostrou que o curso de Enfermagem é ofertado em sua maioria no turno noturno, a maioria dos estudantes é do sexo feminino (85,9%) e com a idade até 25 anos (36,2%). Os dados relacionados à raça dos estudantes desta pesquisa divergiram do relatório ENADE; enquanto nesta pesquisa a maioria dos estudantes se autodeclararam brancos (45,9%), a maioria dos estudantes no ENADE se autodeclararam pardos (44,7%), seguido por brancos (41,75%) (INEP, 2016).

Observa-se que o número maior de alunos matriculados no curso de enfermagem é do primeiro ano. Isso pode ser motivado por uma expectativa grande em relação ao ingresso no curso superior.

Na tabela 2 serão apresentados os dados referentes à com quem os sujeitos da pesquisa residem, suas fontes de renda, renda familiar, estado civil, presença de filhos e se professa alguma religião.

**Tabela 2:** Dados sociodemográficos dos sujeitos da pesquisa por residência, fonte de renda e renda familiar, estado civil, maternidade/paternidade e religiosidade. Brasília, Brasil, 2019.

<b>Variáveis</b>	<b>N (%)</b>	
<b>Com quem reside</b>	Sozinho (a)	17 (4,8)
	Pai/Mãe	248 (69,7)
	Cônjuge/Companheiro(a)	53 (14,9)
	Outros familiares	29 (8,1)
	Amigos/Colegas	02 (0,6)
	Não declarado	07 (1,9)
<b>Fonte de Renda</b>	Familiar	244 (68,6)
	Auxílio Universitário	16 (4,5)
	Trabalho Próprio	72 (20,2)
	Outros	19 (5,3)
	Não declarado	05 (1,4)
<b>Renda Familiar</b>	Menos de 1 salário mínimo	07 (2,0)
	Entre 1 e 2 salários mínimos	65 (18,3)
	Entre 3 e 4 salários mínimos	124 (34,8)
	Acima de 4 salários mínimos	155 (43,5)
	Não declarado	05 (1,4)
<b>Estado Civil</b>	Solteiro (a)	307 (86,2)
	Casado (a)	45 (12,7)
	Separado (a)	03 (0,8)
	Viúvo (a)	01 (0,3)

<b>Possui filhos</b>	Não	306 (86,0)
	Sim	48 (13,5)
	Não declarado	02 (0,6)
<b>Religião</b>	Católico(a)	152 (42,7)
	Evangélico (a)	118 (33,1)
	Espírita	22 (6,2)
	Nenhuma	50 (14,0)
	Outra	12 (3,4)
	Não declarado	02 (0,6)
<b>Total</b>		<b>356 (100)</b>

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

A Tabela 2 demonstrou que a maioria dos estudantes residem com seus pais (69,7%), e que eles são os principais provedores da renda familiar (68,6%). Também se observou que a renda familiar média dos estudantes pesquisados foi acima de 4 salários mínimos (43,5%). Esses dados divergiram dos dados do relatório do ENADE (2016), os quais afirmaram que 35,5% dos estudantes de enfermagem brasileiros possuem renda entre 1,5 a 3 salários mínimos (INEP, 2016).

A pesquisa revelou também, que a maioria dos estudantes são solteiros (86,2%), sem filhos (86%). Em relação à religião dos estudantes, a maioria se autodeclarou católicos (42,7%) – estes dados convergiram com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual também mencionou que no Brasil predominam as pessoas com religião católica (IBGE, 2012).

Em seguida serão apresentados os resultados referentes ao nível da Síndrome de Burnout entre os estudantes de Enfermagem.

**Tabela 3:** Avaliação geral Síndrome de Burnout entre estudantes de enfermagem. Brasília, Brasil, 2019.

<b>Domínio 1: Exaustão Emocional</b>	
<b>Questões</b>	<b>Nota</b>
Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação aos meus estudos	3,57
Sinto-me esgotado no fim de um dia que tenho aula	4,56
Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula	4,12
Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço	3,59
Os meus estudos deixam-me completamente esgotado	3,86
<b>Total</b>	<b>19,70</b>
<b>Domínio 2: Descrença</b>	
<b>Questões</b>	<b>Nota</b>
Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos desde que entrei nessa universidade	2,16
Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos	2,37

Tenho estado mas descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos	3,17
Eu questiono o sentido e a importância dos meus estudos	2,70
<b>Total</b>	<b>10,40</b>
<b>Domínio 3: Eficácia Acadêmica</b>	
<b>Questões</b>	<b>Nota</b>
Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos	4,03
Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento	3,57
Considero-me um bom estudante	3,67
Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos	4,82
Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos	5,48
Durante as aulas sinto-me confiante: realizo minhas tarefas de modo eficaz	3,80
<b>Total</b>	<b>25,37</b>

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

Conforme citado anteriormente, para que seja caracterizado como Síndrome de *Burnout*, pontuação obtida deve ser maior ou igual a 27 no domínio *Exaustão Emocional*, maior ou igual a 10 pontos na dimensão *Descrença* e menor ou igual a 33 pontos na dimensão *Eficácia Acadêmica*.

Os dados revelados demonstraram que os alunos não apresentaram *Síndrome de Burnout*, porém exibiram pontuação sugestiva para *Burnout* em duas das três dimensões avaliadas: 10,4 pontos em *Descrença* (acima de 10 pontos) e 25,37 pontos em *Eficácia Acadêmica* (abaixo de 33 pontos). Apenas o domínio *Exaustão Emocional* não apresentou pontuação sugestiva para *Burnout*: 19,70 (abaixo de 27 pontos).

Esse resultado difere de pesquisa realizada em uma universidade pública na região sul do Brasil com 168 estudantes de enfermagem. Essa pesquisa revelou que os estudantes apresentaram pontuação sugestiva para *Burnout* apenas no domínio *Exaustão Emocional*; os demais domínios não apresentaram alterações significativas (TOMASCHEWSKI-BARLEM et al., 2014).

Semelhante a esses estudos, uma pesquisa realizada com 570 estudantes de enfermagem de duas universidades brasileiras (uma na região Sudeste e outra na região Sul) apresentou valores baixos de descrença e eficácia profissional (igual à esta pesquisa) e alto valor de exaustão emocional (diferentemente à esta pesquisa) (SILVA et al., 2014).

Em outra pesquisa realizada com 102 estudantes de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, os valores obtidos foram diferentes aos encontrados no

presente estudo, pois apresentaram baixos níveis de exaustão emocional e descrença e alto nível de eficácia profissional (BARBOZA; BERESIN, 2007).

Comparando as quatro pesquisas realizadas com estudantes de enfermagem de diferentes partes do país (incluindo esta pesquisa), obteve-se os seguintes resultados:

**Quadro 1:** Comparação entre diferentes pesquisas sobre a Síndrome de Burnout entre estudantes de enfermagem brasileiros.

Ano da Pesquisa	Local da Pesquisa	Exaustão Emocional	Despersonalização	Eficácia Acadêmica
2020	Brasília/DF	Não sugestivo pra SB	Sugestivo para SB	Sugestivo para SB
2011/2012	Região Sul/Região Sudeste	Sugestivo para SB	Não sugestivo para SB	Sugestivo para SB
2011	Região Sul	Sugestivo para SB	Não sugestivo para SB	Não sugestivo para SB
2006	Região Sudeste	Não sugestivo para SB	Não sugestivo para SB	Não sugestivo para SB

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Para uma melhor avaliação da *Síndrome de Burnout* entre os estudantes de Enfermagem desta pesquisa, faz-se necessária uma avaliação das pontuações obtidas entre os anos letivos do curso, conforme tabelas 4 e 5 a seguir.

**Tabela 4:** Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes de enfermagem, por ano letivo. Brasília, Brasil, 2019.

<b>Domínio 1: Exaustão Emocional</b>					
Questões	1º	2º	3º	4º	5º
Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação aos meus estudos	3,77	4,23	4,6	4,3	4,0
Sinto-me esgotado no fim de um dia que tenho aula	4,06	4,73	4,9	4,6	4,8
Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula	3,6	4,11	4,3	4,4	4,6
Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço	4,0	3,5	3,7	3,05	3,75
Os meus estudos deixam-me completamente esgotado	3,47	3,65	4,35	4,2	4,2
<b>Total</b>	<b>18,9</b>	<b>20,22</b>	<b>21,85</b>	<b>20,55</b>	<b>21,35</b>
<b>Domínio 2: Descrença</b>					
Questões	1º	2º	3º	4º	5º

Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos desde que entrei nessa universidade	1,9	2,1	2,4	2,0	2,1
Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos	2,05	2,4	2,81	2,3	2,4
Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos	3,32	3,28	3,34	2,74	3,16
Eu questiono o sentido e a importância dos meus estudos	2,4	3,0	2,9	2,7	2,5
<b>Total</b>	<b>9,67</b>	<b>10,78</b>	<b>11,45</b>	<b>9,74</b>	<b>10,16</b>
<b>Domínio 3: Eficácia Acadêmica</b>					
<b>Questões</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>
Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos	3,9	3,85	4,1	4,45	4,02
Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento	3,5	3,42	3,36	3,92	3,94
Considero-me um bom estudante	3,54	3,55	3,62	4,0	3,9
Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos	4,8	5,0	4,75	4,8	4,7
Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos	5,5	5,4	5,5	5,6	5,4
Durante as aulas sinto-me confiante: realizo minhas tarefas de modo eficaz	3,72	3,6	3,9	4,0	3,9
<b>Total</b>	<b>24,96</b>	<b>24,82</b>	<b>25,23</b>	<b>26,77</b>	<b>25,86</b>

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

Ao analisar os dados ora apresentados por domínios, questões e ano letivo, observou-se que no primeiro domínio (Exaustão Emocional), das cinco questões referentes a esse domínio, os estudantes do terceiro ano do curso apresentaram os maiores escores em três delas: sinto-me esgotado emocionalmente em relação aos meus estudos; sinto-me esgotado no fim de um dia que tenho aula e; os meus estudos deixam-me completamente esgotado.

Em relação ao domínio *Descrença*, novamente os alunos do terceiro ano do curso de Enfermagem apresentaram os maiores escores em 3 das 4 questões relacionadas à SB: tenho me tornado menos interessado nos meus estudos desde que entrei nessa universidade; tenho me tornado menos interessado nos meus estudos e; tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos.

Já os alunos do segundo ano do curso de Enfermagem apresentaram os menores escores relacionados ao domínio *Eficácia Acadêmica* em 3 das 6 questões: não se sentem

aptos a resolverem seus problemas relacionados aos estudos; aprenderam menos coisas interessantes em comparação aos outros anos letivos e; sentem-se menos eficazes e confiantes.

Ao se comparar a pontuação média dos estudantes por domínio e por ano letivo, e ao se utilizar cores de alerta (vermelho – sugestivo para SB; verde - não sugestivo para SB), de acordo com a pontuação do MBI-SS, obtêm-se os seguintes resultados, conforme tabela 5.

**Tabela 5:** Pontuação geral da Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes de enfermagem, por ano letivo e domínios. Brasília, Brasil, 2019.

Domínios/Ano Letivo	1º	2º	3º	4º	5º
Exaustão Emocional	<b>Média Geral: 19,70 (SB &gt;&gt; 27 pontos)</b>				
	18,9	20,22	21,85	20,55	21,35
Descrença	<b>Média Geral: 10,40 (SB &gt;&gt; 10 pontos)</b>				
	9,67	10,78	11,45	9,74	10,16
Eficácia Acadêmica	<b>Média Geral: 25,37 (SB &lt;&lt; 33 pontos)</b>				
	24,96	24,82	25,23	26,77	25,86

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

Apesar dos estudantes, de uma maneira geral, não apresentarem índices sugestivos de exaustão emocional, os estudantes do terceiro ano do curso se autodeclararam mais exaustos e descrentes em relação aos outros anos letivos. Além disso, estudantes de todos os anos letivos apresentaram baixa eficácia acadêmica, com especial atenção aos estudantes dos três últimos anos do curso.

Os dados ora apresentados se tornam extremamente relevantes, pois, diferentemente das pesquisas anteriores as quais avaliaram apenas a média geral da pontuação dos estudantes nos diferentes domínios, esta pesquisa revelou que os alunos do terceiro ano do curso de Enfermagem são mais suscetíveis para apresentar a *Síndrome de Burnout*, em comparação com os outros anos letivos do curso.

Estes dados tornam-se interessantes porque também diferem de pesquisas de que estudantes dos primeiros e últimos anos de um curso superior da área da saúde são os que mais sofrem com o estresse e, conseqüentemente, são mais suscetíveis à *Síndrome de Burnout*.

Por exemplo, em estudo realizado em Hong Kong, diferentemente dos resultados apresentados nesta pesquisa, apontou que estudantes de enfermagem que iniciavam suas atividades de prática clínica (estágio curricular supervisionado) apresentaram maiores indícios da síndrome de Burnout (WATSON; DEARY; THOMPSON, 2008). Já pesquisa realizada com estudantes de medicina de São Paulo revelou que os estudantes do primeiro ano do curso apresentaram graus maiores e mais sugestivos para SB do que estudantes do segundo, terceiro e quarto ano do curso (BONI et al., 2018).

Já em pesquisa realizada com estudantes de medicina de Sevilha, Espanha, revelou que os estudantes do sexto ano do curso estão mais expostos ao risco de Burnout (GALÁN, 2011).

Ao indagar-se sobre os motivos pelos quais os estudantes do primeiro ano do curso podem ser mais suscetíveis à *Síndrome de Burnout*, esses podem estar relacionados à nova realidade acadêmica que irão se deparar, a ansiedade gerada em relação à carreira escolhida e o futuro profissional, bem como questões pessoais relacionadas ao convívio social e relacionamento interpessoais (SOARES et al., 2018).

Muitas vezes essas questões repercutem em falsas expectativas em relação à universidade e, quando não atendidas, colaboram para o desenvolvimento de sentimentos de desapontamento, desmotivação, perda do ânimo e frustração, o que pode levar o estudante a situações de estresse e conseqüentemente, desencadear a *Síndrome de Burnout* (TOMASCHEWSKI-BARLEM et al., 2012).

Já em relação aos formandos, os estágios curriculares constituem uma etapa que pode desencadear os sintomas da *Síndrome de Burnout*. Em adição, a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, a necessidade de pensamento crítico e tomada de decisões rápidas durante a assistência direta ao paciente, bem como as expectativas do mercado, podem fazer com que os formandos possam desenvolver a *Síndrome de Burnout* (SANCHEZ et al., 2017; MOTA et al., 2017; KESTENBERG et al., 2017).

E afinal, o que pode levar os alunos do terceiro ano do curso de Enfermagem a desenvolver a *Síndrome de Burnout*? Em pesquisa portuguesa realizada em 2017 revelou que, apesar de apresentar um estresse moderado entre os estudantes de enfermagem, os universitários que se encontram no terceiro e quarto ano do curso apresentaram estresse

intenso e, conseqüentemente, mais propícios a desenvolver a *Síndrome de Burnout*. Isso ocorreu devido à necessidade de aplicar os conhecimentos das disciplinas básicas do curso nas disciplinas específicas de Enfermagem, tais como Pediatria, Obstetrícia, Saúde Comunitária e Médico-Cirúrgica (MARTINS et al., 2017).

Ressalta-se que essa realidade supracitada também pode ser vista entre os estudantes do terceiro ano do curso de Enfermagem desta pesquisa. Ao avaliar a matriz curricular do curso de Enfermagem da instituição estudada, observou-se que, justamente no terceiro ano do curso (quinto e sexto semestres) ocorre a inclusão de disciplinas do ciclo profissional do curso, tais como Semiologia, Semiotécnica, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Adulto, Saúde Mental, dentre outras.

Exatamente nesse período do curso exige-se do estudante um pensamento crítico o qual necessita dos conhecimentos prévios que foram abordados durante as disciplinas básicas do curso – Anatomia, Fisiologia, Patologia, Farmacologia, dentre outras – e aplicá-las nos conhecimentos específicos do cuidado de Enfermagem. Acredita-se que essas questões podem ser um preditivo importante para um aumento da exaustão emocional, despersonalização e, conseqüentemente, a diminuição da eficácia acadêmica. Além disso, isso pode ser um alerta importante para possíveis trancamentos e abandono do curso, pois verificou-se um decréscimo importante no número de estudantes a partir do terceiro ano do curso.

O conceito de pensamento crítico no âmbito da enfermagem consiste em um processo complexo o qual o estudante deve englobar conhecimentos prévios e identificar quais informações são necessárias para a tomada de decisão (PEIXOTO; PEIXOTO, 2018). Assim, se esse aluno não conseguir fazer tal correlação de disciplinas básicas e específicas do curso, infere-se que pode ocorrer um aumento de sua exaustão emocional, da sua despersonalização, da diminuição da sua eficácia acadêmica e, conseqüentemente, desenvolver a *Síndrome de Burnout*.

Além dos fatores supracitados e que são inerentes à realidade dos estudantes do terceiro ano do curso, outros fatores também são importantes e podem evidenciar a SB entre esses estudantes tais como exigências pedagógico-assistenciais do curso, carga horária intensa, aulas práticas e estágios longe de casa e da faculdade, dentre outros. Isso resulta em

um esgotamento físico e mental intenso com repercussões negativas na sua vida pessoal. Por fim, esses estudantes estão mais suscetíveis a transtornos de ansiedade, depressão e, em especial a Síndrome de Burnout (PARO; BITTENCOURT, 2013).

Adicionam-se a esses fatores a dificuldade de conciliar diversas matérias do curso, o trabalho, a família, o lazer, a relação com os colegas e professores e a baixa expectativa em relação ao futuro profissional (BORGES; CARLOTTO, 2004; TOMASCHEWSKI-BARLEM et al., 2013).

Ressalta-se também que o curso de Enfermagem é um curso predominantemente composto por mulheres. Assim, a questão de gênero também pode ser um preditivo importante para o desenvolvimento da *Síndrome de Burnout* dentro do curso de Enfermagem.

As mulheres podem ser consideradas mais vulneráveis devido ao trabalho duplo, sendo elas o profissional e as tarefas domésticas; e apesar de não haver um consenso sobre o estado civil, há indícios que pessoas sem parceiros estáveis possuem um maior cansaço emocional, menor realização pessoal e maior despersonalização. A incerteza do futuro e a não escolha do curso como primeira opção também são fatores que podem levar a exaustão emocional, estresse físico e mental, baixo rendimento, falta de entusiasmo e, conseqüentemente, a *Síndrome de Burnout* (CHRISTOFOLETTI et al., 2007).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que os alunos de Enfermagem, de uma maneira geral, não apresentaram a *Síndrome de Burnout*. Contudo exibiram pontuação sugestiva para tal síndrome em duas das três dimensões avaliadas: elevada *Descrença* e baixa *Eficácia Acadêmica*.

Além disso, revelou que os alunos do terceiro ano do curso (quinto e sexto semestres) apresentaram os maiores índices para a *Síndrome de Burnout*, em comparação com os demais alunos dos outros anos do curso.

Este dado é extremamente relevante, pois, diferentemente de outras pesquisas as quais revelaram que a suscetibilidade da *Síndrome de Burnout* encontrava entre alunos ingressantes e concluintes dos cursos superiores, a presente pesquisa demonstrou que entre

os alunos de Enfermagem, essa suscetibilidade encontra-se exatamente no meio do curso, ou seja, quando esses alunos precisam aplicar os conhecimentos das disciplinas básicas do curso com as disciplinas específicas da Enfermagem que começam a ter a partir desse período do curso.

Portanto, torna-se necessária uma especial atenção para os estudantes deste período do curso, pois revelou-se que se sentem mais esgotados emocionalmente em relação ao estudo, mais esgotados no fim de um dia de estudo, menos interessados nos estudos e descrentes do seu potencial e da utilidade de seus estudos, em comparação aos estudantes dos outros anos do curso.

Sugere-se que coordenadores e professores do curso possam traçar estratégias didático-pedagógicas e de espaços de autocuidado para diminuir a suscetibilidade da *Síndrome de Burnout* entre os estudantes do terceiro ano tais como: metodologias ativas que despertem o pensamento crítico entre os estudantes (inclusão de estudos de caso; PBL – *Problem Based Learning*; etc.); atividades que possam proporcionar o encontro de professores de disciplinas do ciclo básico e profissional; momentos de acolhimento dos estudantes em momentos extraclasse que possam auxiliá-los em momentos de estresse, desmotivação e exaustão física e emocional, dentre outros.

Essa pesquisa trouxe uma reflexão interessante para que outros cursos, não só de Enfermagem, mas outros cursos superiores também verifiquem a suscetibilidade da *Síndrome de Burnout* de seus estudantes que se encontram na metade do curso ou no momento de transição entre as disciplinas básicas e específicas. Sendo assim, espera-se que novos estudos sejam realizados em outros cenários para o aprofundamento do tema e garantir uma maior discussão sobre a *Síndrome de Burnout* em ambiente universitário.

## REFERÊNCIAS

- ARDILA, E. Síndrome de Burnout y la depresión del médico de hoy. **Acta Medicina Colombiana**, Bogotá, v. 32, p. 173-174, 2007.
- BARBOZA, J.; BERESIN, R. A. A Síndrome de Burnout em graduandos de enfermagem. **Einstein**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 225-230, 2007.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O Estado da Arte do Burnout no Brasil. **Revista Eletrônica InterAçãoPsy**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 4 -11, 2003.
- BONI, R. A. S.; PAIVA, C. E.; OLIVEIRA, M. A. et al. Burnout among medical students during the first years of undergraduate school: Prevalence and associated factors. **PLOS One**, v. 13, n. 3, p. 1-15, mar. 2018.
- BORGES, A. M. B.; CARLOTTO M. S. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em estudantes de um Curso Técnico de Enfermagem. **Aletheia**, Canoas, n. 19, p. 45-56, jan/jun. 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.
- CAMPOS, J. A. D. B.; MARÔCO, J. Adaptação transcultural Portugal-Brasil do Inventário de Burnout de Maslach para estudantes. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v. 46, n. 5, p. 816-824, abr. 2012.
- CAMPOS, J. A. D. B.; JORDANI, P. C.; ZUCOLOTO, M. L. et al. Síndrome de Burnout tem graduandos de Odontologia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 155-65, 2012.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Preditores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários. **Pensamiento Psicológico**, v. 4, n. 10, p. 101-109, 2008.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; OTTO, F. et al. Síndrome de Burnout e coping em estudantes de Psicologia. **Boletim de Psicologia**. São Leopoldo, v. 59, n. 131, p. 167-178, 2010.
- CASTRO, F. G; ZANELLI, J. C. Síndrome de burnout e projeto ser. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 10, n.2, p. 17-33. out. 2007.
- CHRISTOFOLETTI, G.; TRELHA, C. S.; GALERA, M. R. et al. Síndrome de Burnout em acadêmicos de Fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.14, n. 2, p. 35-39, abr. 2007.
- DEARY, I. J.; WATSON, R.; HOGSTON, R. A longitudinal cohort study of burnout and attrition in nursing students. **Journal of Advanced Nursing**. v. 43, n. 1, p. 71-81, jul. 2003.
- EURICH, R. B.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 211-220, dez. 2008.
- GALÁN, F. Burnout risk in medical students in Spain using the Maslach Burnout Inventory-Student Survey. **International Archives of Occupational Environmental Health**, v. 84, p. 453-459, mar. 2011.

GALINDO, R. H.; FELICIANO, K. V. O; LIMA, R. A. S. et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo , v. 46, n. 2, p. 420-427, abr. 2012.

GIBBONS, C. Stress, coping and burn-out in nursing students. **International Journal of Nursing Studies**, v. 47, n. 10, p. 1299-1309, out. 2010.

GIL-MONTE, P. R. El Síndrome de Quemarse por el Trabajo (Síndrome de Burnout) em profesionales de Enfermería. **Revista eletrônica Interação**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 19-33, 2003.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Resultados gerais da amostra, Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INEP – ENADE 2016: relatório-síntese Enfermagem. Brasília, DF, 2016.

KESTENBERG, C. C. F.; ROSA, B. M. S.; SILVA, A. V. et al. Estresse em graduandos de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, n. e(26716), p. 1-6, jul. 2017.

MAROCO, J.; TECEDIRO, M. Inventário de burnout de Maslach para estudantes portugueses. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 10, n. 2, p. 227- 235, 2009 .

MARTINS, C.; CAMPOS, S.; DUARTE, J. et al. Situações indutoras de stress e Burnout em estudantes de Enfermagem nos ensinos clínicos. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 1, n. (Spe. 5), 2017.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **The Measurement of Experienced Burnout**. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1981.

MASLACH, C.; JACKSON, S. A. LEITER, M. P. **Maslach Burnout Inventory Manual**. Palo Alto: Consulting Psychologist's Press, 1996.

MELO, W. F; REGO, S. M. O; SALDANHA, H. G. A. C. et al. Síndrome de Burnout em Professores. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Paraíba, v. 5, n. 4, p. 1-6, 2015.

MORENO, F. N.; GIL, G. P.; HADDAD, M. C. L. et al. Estratégias e intervenções do enfrentamento da síndrome de burnout. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 140-145, jan./mar. 2011.

MOTA, I. D.; FARIAS, G. O.; SILVA, R. et al. Síndrome de Burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 29, n. 1, p. 243-256, dez. 2017.

NÓBREGA, C. B.; BARBOZA, P. O fonoaudiólogo adoece: síndrome de Burnout e fonoaudiologia hospitalar – uma revisão. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 985-991, maio/jun. 2014.

OLIVEIRA, R.; CAREGNANO, R. C. A.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout em acadêmicos do último ano da graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 25, n. 2, p. 54-60, jun. 2012.

PADOVANI, R. C.; NEUFELD, C. B.; MALTONI, J. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, p. 2-10, jun. 2014.

PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Qualidade de Vida de Graduandos da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 365-375. 2013.

PEIXOTO, T. A. S. M.; PEIXOTO, N. M. S. M. Pensamento crítico dos estudantes de enfermagem em ensino clínico: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 13, p. 125-138, 2017.

PELEIAS, I. R.; GUIMARÃES, E.R.; CHAN, B. L. et al. A Síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis de IES privadas: pesquisa na cidade de São Paulo, **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 30-52, jan/mar. 2017.

PIRES, D. A.; SANTIAGO, M. L. M.; SAMULSKI, D. M. et al. A síndrome de Burnout no esporte brasileiro. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 1, n. 23, p. 131-139, 2012.

ROCHA, F. D. L. **Burnout e fadiga por compaixão: o mal dos tempos modernos?** 2016. Monografia (Programa de Aprimoramento Profissional – SES-SP) - Secretaria de Estado da Saúde – SES-SP. Jaboticabal, 2016.

RUDNICKI, T.; CARLOTTO, M. S. Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 97-110, jun. 2007.

SANCHES, G. F.; VALE, B. C.; PEREIRA, S. S. et al. Síndrome de Burnout entre concluintes de graduação em Enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 1, p. 31-39, 2017.

SANTOS, V. E. P.; RADUNZ, V. O cuidar de si na visão de acadêmicas de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 46-51, jan/mar. 2011.

SILVA, R. M.; GOULART, C. T.; LOPES, L. F. D. et al. Hardy personality and burnout syndrome among nursing students in three Brazilian universities - an analytic study. **BMC Nursing**, v. 13, n. 9, p. 1-6, 2014.

SOARES, A. M; LEME, V. B. R; GOMES, G. et al. Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n. 1, p. 206-223, 2018.

SOUZA, A. K. S. Síndrome de Burnout em Diferentes Áreas Profissionais e Seus Efeitos. **Acta Brasileira do Movimento Humano**, v. 6, n. 3, p. 1-12, set. 2016.

TARNOWSKI, M.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em estudantes de Psicologia. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 173-180, dez. 2007.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G; LUNARDI, V. L.; BORDIGNON, S. S. et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 132-138, jun. 2012.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; LUNARDI, V. L.; LUNARDI, G. L. et al. Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 934-941, nov/dez. 2014.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; LUNARDI, V. L.; RAMOS, A. M. et al. Manifestações da Síndrome de Burnout entre Estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 754 -62, 2013.

WATSON, R.; DEARY, I.; THOMPSON, D.; LI, G. A study of stress and burnout in nursing students in Hong Kong. **International Journal of Nursing Studies**, v. 45, n. 10, p. 1534-1542, 2008.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

#### “Estudo da Prevalência da Síndrome de Burnout em Acadêmicos de Enfermagem”

**Pesquisador responsável:**

**Pesquisadoras assistentes:** Amanda Fukuyoshi Barbosa e Gabriele Batista Ferreira Pacheco

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

#### **Natureza e objetivos do estudo**

- O objetivo geral deste estudo é: Determinar a prevalência de Síndrome de Burnout em estudantes de graduação de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior.
- Você está sendo convidado a participar por ser estudante regularmente matriculado no curso de Enfermagem desta instituição.

#### **Procedimentos do estudo**

- Sua participação consiste em responder dois questionários que durarão, no máximo, 15 minutos. O primeiro refere-se à um questionário sócio-demográfico e o outro é a escala *Maslach Burnout Inventory – Students Survey (MBI-SS)* - Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada em sala de aula no turno matriculado (matutino ou noturno).

#### **Riscos e benefícios**

- Essa pesquisa contribuirá para um maior conhecimento sobre a prevalência da Síndrome de Burnout entre estudantes de Enfermagem.
- Este estudo possui riscos baixos. Caso sua participação na pesquisa lhe cause algum desconforto, você poderá interromper em qualquer momento. A clínica de Psicologia desta instituição será informada para poder melhor atendê-lo (a).
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não

precisa realizá-lo.

### **Participação, recusa e direito de se retirar do estudo**

- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

### **Confidencialidade**

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados no questionário ficarão guardados sob a responsabilidade do pesquisador responsável Prof<sup>o</sup> Roberto Nascimento de Albuquerque com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_ após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo. Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### Pesquisa sobre a Síndrome de Burnout em Acadêmicos de Enfermagem

- Suas respostas ajudarão a identificar a presença da Síndrome de Burnout entre acadêmicos de Enfermagem.
- É importante que você não deixe nenhuma resposta em branco.
- Suas respostas permanecerão anônimas.

#### Seção 1: QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO

1) **Sexo:** 1. ( ) Masculino 2. ( ) Feminino

2) **Idade:** \_\_\_\_\_ anos

3) **Raça/Cor:** ( ) Branco(a) ( ) Pardo(a) ( ) Negro(a) ( ) Amarelo(a)/Asiático(a)

4) **Estado civil:** ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Separado(a)/Divorciado(a) ( ) Viúvo(a)

5) **Religião:** ( ) Católico(a) ( ) Evangélico(a) ( ) Espírita ( ) Nenhuma ( ) Outra religião:

6) **Com quem reside atualmente:** ( ) Sozinho(a) ( ) Pai/Mãe ( ) Cônjuge/Companheiro(a)

( ) Outros familiares ( ) Amigos/Colegas ( ) Outros. Especificar:

7) **Possui filhos?** ( ) Não ( ) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_

8) **Em qual semestre está regularmente matriculado?**

( ) 1º semestre ( ) 2º Semestre ( ) 3º semestre ( ) 4º semestre ( ) 5º semestre ( ) 6º semestre ( ) 7º semestre ( ) 8º semestre ( ) 9º semestre ( ) 10º semestre

9) **Em qual turno está regularmente matriculado?**

( ) Manhã ( ) Noite

10) **Qual a principal fonte de renda para o custeio de seus estudos?**

( ) Familiar ( ) Auxílio da universidade ( ) Trabalho ( ) Outra.

Qual? \_\_\_\_\_

11) **Qual a renda familiar da sua família?**

( ) Menos de um salário mínimo ( ) Entre 1 e 2 salários mínimos

( ) Entre 3 e 4 salários mínimos ( ) Acima de quatro salários mínimos

12) **Você possui outro curso superior?**

( ) Não ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

13) **Curso de primeira opção:** ( ) Enfermagem ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

14) Sente-se satisfeito com o curso? ( ) Sim ( ) Não

15) Já pensou em desistir do curso? ( ) Sim ( ) Não

16) Pensa em desistir do curso? ( ) Sim ( ) Não

**Seção 2: Maslach Burnout Inventory – Students Survey (MBI-SS) - Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes (Adaptado e Validado no Brasil por Campos & Marôco (2012))**

A seguir, apresenta-se uma escala com quesitos para avaliar o Burnout em estudantes.

A Síndrome de Burnout é um processo que leva à exaustão física, mental e emocional, em decorrência de um período prolongado de exposição a altos níveis de estresse emocional e interpessoal no trabalho (MASLACH, JACKSON, 1981).

Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir, e responda se já experimentou o que é relatado, em relação aos seus estudos.

Para responder as questões abaixo, lembre-se:

- Quanto maior o número que você escolher, maior a frequência ou concordância com a afirmação, sendo 6 (seis) a máxima.
- Quanto menor o número que você escolher, menor a frequência ou concordância com a afirmação, sendo 0 (zero) a negação total.
- Responda todas as questões, marcando apenas uma alternativa por questão.
- **Não deixe de responder nenhuma questão.**

A classificação é a seguinte:

- ✓ 0 – Nunca
- ✓ 1 – Uma vez ao ano ou menos
- ✓ 2 – Uma vez ao mês ou menos
- ✓ 3 – Algumas vezes por mês
- ✓ 4 – Uma vez por semana
- ✓ 5 – Algumas vezes por semana
- ✓ 6 – Todos os dias

N.	Características psicofísicas	0	1	2	3	4	5	6
1	Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação aos meus estudos							
2	Sinto-me esgotado no fim de um dia que tenho aula							
3	Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula							
4	Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço							

5	Os meus estudos deixam-me completamente esgotado.								
6	Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos desde que entrei nesta universidade								
7	Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos								
8	Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos								
9	Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos								
10	Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos								
11	Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento								
12	Considero-me um bom estudante								
13	Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos								
14	Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos								
15	Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo minhas tarefas de forma eficaz								

**Fonte:** Versão adaptada transculturalmente Portugal-Brasil por Campos e Marôco, 2012.

**Muito obrigado pela sua participação!**

## ANEXO B – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Estudo da Prevalência da Síndrome de Burnout entre Acadêmicos de Enfermagem

**Pesquisador:** Roberto Nascimento de Albuquerque

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 20086219.0.0000.0023

**Instituição Proponente:** Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.626.389

#### Apresentação do Projeto:

A Síndrome de Burnout é caracterizada por um processo que resulta em exaustão física, mental e emocional em virtude de um período prolongado de exposição a elevados níveis de estresse, decorrente de situações de trabalho. Contudo, essa síndrome não se limita apenas a profissionais formados. O cansaço incessante que o acadêmico vivencia, reduz a capacidade de concentração, acarreta a redução no rendimento dos estudos e interfere na aprendizagem – isso torna o estudante esgotado, sentindo-se pouco eficaz, podendo prolongar esses sentimentos e comprometer ainda mais o seu rendimento e eficiência acadêmica. Portanto, o presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa por meio de um estudo descritivo com o objetivo de determinar a prevalência da Síndrome de Burnout em 700 estudantes de graduação de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior. Para tanto serão coletados dados por meio da aplicação de um questionário anônimo contendo variáveis sociodemográficas (idade, gênero, estado civil, etc.), educacionais (semestre de enquadramento, turno de estudo, etc.); e comportamentais (Maslach Burnout Inventory – Students Survey (MBI-SS) - Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes, versão adaptada transculturalmente Portugal-Brasil por Campos e Marôco em 2012).

#### Objetivo da Pesquisa:

Determinar a prevalência de Síndrome de Burnout em estudantes de graduação de Enfermagem de

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.626.389

uma instituição privada de ensino superior

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo os pesquisadores, os riscos da presente pesquisa são baixos, tais como: cansaço ao responder o questionário e possível retração ou incômodo ao expressar uma condição referente ao ambiente acadêmico. Caso sintam-se incomodados, os participantes poderão interromper em qualquer momento a participação e todos serão encaminhados à Clínica de Psicologia do UniCEUB. Entre os benefícios essa pesquisa contribuirá para um maior conhecimento sobre a prevalência da Síndrome de Burnout entre estudantes de Enfermagem.

Além disso, a identificação da Síndrome de Burnout e sua possível influência na vida dos estudantes de enfermagem é fundamental para que possam ser adotadas estratégias de enfrentamento ao problema desde as séries iniciais da graduação, favorecendo, assim, o processo de formação profissional.

Com isso, universidades e coordenadores de cursos de Enfermagem podem criar estratégias de acolhimento ao discente, minimizar os riscos

inerentes à Síndrome de Burnout e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes do curso de Enfermagem.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa bem elaborada, com metodologia já validada, orçamento adequado e cronograma bem alinhado com a proposta.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os Termos de apresentação obrigatória foram disponibilizados em concordância com a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

**Recomendações:**

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 70.790-075

**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.626.389

- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto apto a ser iniciado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 3.619.861/19, tendo sido homologado na 16ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano, em 20 de setembro de 2019.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1423802.pdf	03/09/2019 07:54:06		Aceito
Outros	Lattes_Roberto_Albuquerque.pdf	29/08/2019 11:10:00	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Burnout2.pdf	29/08/2019 11:09:03	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Outros	curriculo_gabriele.pdf	28/08/2019 00:03:32	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Outros	curriculo_amanda.pdf	28/08/2019 00:03:18	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Outros	Anexo_I_Instrumento_de_Coleta_de_Dados.pdf	28/08/2019 00:03:04	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Anexo_II_TCLE.pdf	28/08/2019 00:02:53	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 70.790-075

**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.626.389

Ausência	Anexo_II_TCLE.pdf	28/08/2019 00:02:53	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	28/08/2019 00:02:43	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	28/08/2019 00:02:35	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Burnout.pdf	28/08/2019 00:02:28	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BRASILIA, 07 de Outubro de 2019

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**Marília de Queiroz Dias Jacome**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar  
**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 70.790-075  
**UF:** DF **Município:** BRASILIA  
**Telefone:** (61)3966-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br